



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**A ANÁLISE VISUAL DE CAPAS DE JORNAIS SOBRE A ELIMINAÇÃO DO BRASIL NA COPA**

**Autor(es)**

---

RENAN DUARTE BOSQUILIA  
EVANDRO PELLIGRINOTTI  
FABIO ANTONIO PESARESI FILHO

**Orientador(es)**

---

IVONÉSIO LEITE DE SOUZA

**Resumo Simplificado**

---

Após 64 anos, o Brasil voltou a ser sede da Copa do Mundo da Fifa, o maior e mais prestigiado torneio esportivo do mundo. No cenário nacional, a apreensão com possíveis manifestações populares, devido ao gasto excessivo na infraestrutura do torneio. Entretanto, essa efervescência no âmbito político/social não aconteceu com força e o sonho do Hexa campeonato do Brasil acabou em tristeza, lágrimas, revolta, incredulidade, raiva, indignação e vários outros sentimentos negativos que tomaram conta dos torcedores locais. A grande mídia se aproveitava do ufanismo em época de copa do mundo para alavancar a audiência, ao passo que outros acontecimentos no país passavam despercebidos, como os Habeas Corpus concedidos aos militares envolvidos em atentados no Brasil, como no caso Riocentro, de 1981. Mesmo com poucos dias de preparação e amistosos, tudo parecia dentro do esperado. Todavia, algo de muito trágico estaria por vir: uma eliminação com uma placar elástico, desfavorável, sem precedentes. Quem foram os culpados? Méritos do adversário ou jogadores desnorteados? E a responsabilidade do técnico brasileiro ao montar a equipe para esse difícil duelo? O planejamento da Confederação Brasileira de Futebol estava certo? Após participarmos das aulas de Planejamento Visual II, do docente Ivonésio Leite de Souza e ao nos valermos da leitura do livro Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa, de autoria de Rafael Souza Silva, nos interessou desenvolvermos um ensaio empírico e acadêmico, realizando a análise visual da capa de cinco periódicos brasileiros: Meia Hora (Rio de Janeiro), Lance (Nacional), Jornal de Santa Catarina (Blumenau-SC), Agora (São Paulo) e Extra (Rio de Janeiro). O estudo sobre estes teve início após seleção entre mais de 50 capas nacionais do dia 09 de julho, data seguinte à pior derrota da seleção brasileira em 100 anos de existência. A humilhante goleada sofrida para a Alemanha, por 7 a 1, no estádio do Mineirão, nos permitiu verificar nos produtos midiáticos: de um lado o humor (característica típica do brasileiro-povo sofrido) aliado ao sarcasmo e deboche (Jornais Lance, Meia Hora, Agora e Jornal de Santa Catarina); de outro, a ironia por meio da memória esportiva quando da derrota também marcante de 1950, no estádio do Maracanã, na final contra o Uruguai (Jornal Extra). Depreendemos que os jornalistas e editores-chefe, que assim propuseram estas cinco capas, fizeram o que se espera deles: foram os porta-vozes de um povo indignado e humilhado, usando da criatividade efervescente nos momentos de grandes crises e dificuldades para darem a grande notícia do dia em formato estilo pôster, anulando a visibilidade de qualquer outro fato ocorrido no mesmo dia. Concluímos que as capas dos jornais analisadas seguem uma subjetividade dentro de uma comunicação intencional (emissor-meio-receptor). A arte produzida em cada imagem verbal/visual é um produto de linguagem artística proposta de maneira a impactar o leitor/receptor, seja pela imagem usada, quanto pelo jogo de palavras e códigos. Assim, quem recebe a informação interpreta-a seguindo associação da memória mental para decodificar os códigos ali postos. Todos os periódicos analisados mostraram opinião própria e marcante sobre o fato narrado.